

PC afirma que seguia orientação de Collor

Caixa eleitoral revela a integrantes da CPI que era o ex-presidente quem apontava empresários

JOÃO DOMINGOS
e ANTÔNIO CARLOS SILVA

BRASÍLIA — Paulo César Farias, o PC, revelou ontem a integrantes da CPI do Orçamento que o ex-presidente Fernando Collor sabia quais empresas contribuíam e apontava os empresários que deveriam ser procurados na campanha de 1990, quando já



exercia a Presidência. Segundo os parlamentares que estiveram com o empresário, ele contou que os bancos e as empreiteiras dão grandes volumes de dinheiro para alguns candidatos. E afirmou que nas campanhas de 1989 — para a Presidência —, e de 1990 — deputados, senadores e governadores —, em que trabalhou como tesoureiro, foram arrecadados US\$ 170 milhões.

De acordo o vice-presidente da CPI, Odacir Klein (PMDB-RS), que chefiou o grupo de parlamentares que conversou com PC no Quartel-General da Polícia Militar de Brasília, onde está preso, o ex-tesoureiro de Collor disse que as contribuições de empresas e bancos para as campanhas não são feitas apenas porque seus diretores "gostam dos lindos olhos dos políticos". Esta declaração do empresário, segundo Klein, deixou claro que as empresas exigem vantagens em troca das contribuições eleitorais.

PC prestou depoimento preliminar de duas horas e meia a cinco integrantes da CPI. Segundo os parlamentares, os nomes dos empresários que deram dinheiro para as campanhas de 1989 e 1990 serão revelados em breve: o empresário está fazendo uma lista para entregar ao Supremo Tribunal Federal (STF) na fase final do processo por corrupção, a que responde junto com Collor e outros sete acusados.

Na avaliação de Klein e dos outros que participaram da inquirição — deputados Fernando Freire (PPR-RN), Luiz Salomão (PDT-RJ) e Sérgio Miranda (PC do B-MG) e senador Elcio Álvares (PFL-ES) —, PC em nada contribuiu com as investigações da CPI. "Ele afirmou o tempo todo que não sabe nada sobre o assunto", relatou Klein. Dos parlamentares acusados pelo economista José Carlos Alves dos Santos, PC disse conhecer apenas Ricardo Fiúza (PFL-PE), a quem "vendeu tratores".

É possível até que PC não depoe na CPI. O próprio empresário contou aos parlamentares que se tiver que comparecer à Comissão não terá nada a falar sobre Orçamento. Mas vai usar a tribuna e as redes de rádio e TV que transmitem ao vivo as sessões para apresentar sua defesa.